

## ***Internacionalização Local: O Trajecto da Internacionalização das Associações de Macau***

*Lou Shenghua\**

Em Macau existem inúmeras associações, sendo, aliás, conhecida como uma “sociedade que privilegia o associativismo”. De acordo com as leis reguladoras do direito de associação, as associações de Macau, em geral, registam-se em Macau e desenvolvem as suas actividades no território, servindo os residentes locais, sendo consideradas associações de cariz local. No entanto, como uma cidade internacional, as associações de Macau têm, mais ou menos, uma participação internacional. Todavia, ao contrário da participação directa no exterior, para prestar assistência ou dar início a projectos internacionais, a internacionalização das associações de Macau faz-se através do trajecto de internacionalização local.

### **I. Adesão a organizações internacionais e participação como membro**

A “Lei Básica de Macau” é uma lei constitucional de Macau que, em conjunto com a “Lei relativa à defesa da segurança do Estado” de Macau, constitui o fundamento jurídico básico para o desenvolvimento das relações

---

\* Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Politécnica de Macau.

entre as associações de Macau e as de outros países ou regiões, regulamentando os contactos e proibições das associações de Macau com as associações estrangeiras. O artigo 134.º da “Lei Básica de Macau” prevê que: “*As associações populares de educação, ciência, tecnologia, cultura, imprensa, edição, desporto, recreio, profissão, medicina e saúde, trabalhadores, mulheres, jovens, chineses regressados do estrangeiro, assistência social e trabalho social e de outros sectores, bem como as organizações religiosas da Região Administrativa Especial de Macau, podem manter e desenvolver relações com as suas congéneres de outros países e regiões do mundo e com as associações e organizações internacionais afins, podendo, de acordo com as necessidades, usar a denominação de «Macau, China» quando participarem nas respectivas actividades.*”. Simultaneamente, é proibido o estabelecimento de laços entre organizações ou associações políticas locais e organizações ou associações políticas estrangeiras, de acordo com o artigo 23.º da “Lei Básica de Macau”: “*...proíbam organizações ou associações políticas da Região de estabelecerem laços com organizações ou associações políticas estrangeiras*”.<sup>1</sup>

O artigo 7.º da “Lei relativa à defesa da segurança do Estado”, elaborada pela RAEM para implementar o artigo 23.º da Lei Básica, prevê que as organizações ou associações políticas de Macau que estabelecerem laços com organizações ou associações políticas estrangeiras para a prática de actos contra a segurança do Estado, sem prejuízo da correspondente responsabilidade criminal dos agentes, as organizações ou associações são punidas com pena. A lei regula ainda, em concreto, as “ligações”, designadamente, 1) Recepção de instruções, directivas, dinheiro ou valores das entidades estrangeiras ou dos seus agentes; 2) Colaboração com as entidades estrangeiras ou com os seus agentes em actividades que consistam: (1) Na recolha, preparação ou divulgação pública de notícias falsas ou grosseiramente deformadas; (2) No recrutamento de agentes ou em facilitar aquelas actividades, fornecendo local para reuniões, subsidiando-as ou fazendo a sua propaganda; (3) Em promessas ou dádivas; ou

---

<sup>1</sup> “Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China”, Imprensa Oficial, pág. 30.

(4) Em ameaçar outra pessoa ou utilizar fraude contra ela.<sup>2</sup> No entanto, na prática, embora muitas associações de Macau tenham funções políticas, raramente são registadas directamente como associações políticas, pelo que, aquando da alteração à Lei n.º 2/2009 “Lei relativa à defesa da segurança do Estado”, aditou-se o artigo 5.º-A, alargando o âmbito de aplicação não só às organizações políticas mas a todas as organizações associativas e clarificando, de forma exemplificativa, as situações de “ligações” estabelecidas com organizações, associações ou indivíduos de fora da RAEM, inclusivamente: 1) Submeter solicitações às entidades ou indivíduos [fora da RAEM] referidos no número anterior; 2) Ter inteligências com as referidas entidades ou indivíduos; 3) Aceitar instruções, financiamento ou outras formas de assistência das referidas entidades ou indivíduos, ou deixar-se controlar por eles; 4) Colaborar com as referidas entidades ou indivíduos em qualquer dos seguintes actos: (1) Fazer a recolha, preparação ou divulgação pública de notícias falsas ou grosseiramente deformadas; (2) Efectuar recrutamento de agentes ou facilitar aquelas actividades, nomeadamente fornecendo local para reuniões, financiando-as ou fazendo a sua propaganda; (3) Efectuar promessas ou dádivas; (4) Ameaçar outra pessoa ou utilizar fraude contra ela.<sup>3</sup> É de referir que a “Lei relativa à defesa da segurança do Estado” regula as ligações das associações de Macau com as organizações do exterior para a prática de actos contra a segurança do Estado, sem impor restrições às ligações e às actividades de intercâmbio normais.

Embora as associações de Macau tenham desenvolvido, em graus diferentes, ligações e actividades de intercâmbio com as associações congéneres do exterior, entre elas, as associações desportivas de Macau são as que mais se associam às organizações internacionais congéneres. Os seus intercâmbios e cooperações internacionais são mais frequentes do que os de outras associações.

---

<sup>2</sup> Artigo 7.º da Lei n.º 2/2009 da RAEM (Lei relativa à defesa da segurança do Estado).

<sup>3</sup> Lei n.º 8/2023 da RAEM (Alteração à Lei n.º 2/2009 - Lei relativa à defesa da segurança do Estado).

**Quadro 1: Estatísticas sobre a filiação das entidades desportivas registadas no Instituto do Desporto junto das organizações internacionais**

<b>Denominação</b>	<b>Organizações Internacionais Filiadas</b>
Associação Geral de Atletismo de Macau	Asian Athletics Association (AAA), International Association of Athletics Federations (IAAF)
Associação Geral de Automóvel de Macau-China	União Asiática de Motociclismo (UAM), Fédération Internationale de Motocyclisme (FIM), Fédération Internationale de L'Automobile (FIA), Commission Internationale de Karting (CIK-FIA)
Federação de Badminton de Macau	Asian Badminton Confederation, Federação Mundial de Badminton
Associação de Barcos de Dragão de Macau-China	Asian Dragon Boat Federation, International Dragon Boat Federation (IDBF)
Associação Geral de Basquetebol de Macau-China	Asian Basketball Confederation (ABC), East Asia Basketball Association (EABA), International Basketball Federation (FIBA)
Associação Geral de Bowling de Macau, China	Fédération Internationale des Quilleurs (FIQ), World Tenpin Bowling Association (WTBA), Asian Bowling Federation (ABF), East Asian (Pacific) Bowling Association, Asian Inter-cities Bowling Association
Associação Geral de Boxe de Macau	Federation of Asian Amateur Boxing (FAAB), International Amateur Boxing Association (AIBA)
Associação Geral de Canoagem de Macau	Asian Canoe Confederation (ACC), International Canoe Federation (ICF)
Associação Geral de Ciclismo de Macau, China	Asian Cycling Confederation (ACC) (Liga), Union Cycliste Internationale (UCI)
Associação Geral de Dança Desportiva de Macau	Federação da Dança Desportiva Asiática, Asian Professional Dancesport Council (APDC), World DanceSport Federation (WDSF), World Professional DanceSport Council
Associação Geral de Esgrima de Macau	Asian Fencing Confederation, Fédération Internationale D'Esgrime
Associação de Futebol de Macau	Asian Football Confederation (AFC), East Asian Football Confederation (EAFC), Fédération Internationale de Football Association (FIFA)
Associação Geral de Desportos sobre o Gelo de Macau	Ice Skating Institute of Asia (ISIA), International Ice Hockey Federation (IIHF)

<b>Denominação</b>	<b>Organizações Internacionais Filiadas</b>
Associação de Hóquei de Macau	Asian Hockey Federation (AHF), Fédération Internationale de Hockey (FIH)
Ou Mun I.P.S.C. Chong Wui	International Practical Shooting Confederation
União das Associações de Kendo de China-Macau	International Kendo Federation (IKF)
Associação Geral de Natação de Macau, China	Asian Amateur Swimming Confederation (AASF), Fédération Internationale de Natation Amateur (FINA)
Associação Geral de Ping-Pong de Macau	Asian Table Tennis Union (ATTU), International Table Tennis Federation (ITTF)
Associação de Squash de Macau	Asian Squash Federation (ASF), Easton Asian Squash Association, World Squash Federation (WSF)
Associação de Taekwondo de Macau	Asian Taekwondo Union (ATU), The World Taekwondo Federation (WTF)
Associação de Ténis de Macau	Asian Tennis Federation, International Tennis Federation (ITF)
Associação do Desporto Universitário de Macau	Fédération Internationale du Sport Universitaire (FISU), Asian University Sports Federation
Associação Geral de Voleibol de Macau-China	Asian Volleyball Confederation (AVC), Fédération Internationale de Volleyball (FIVB)
Associação Geral de Wushu de Macau	Asian Wushu Federation, Asian Dragon and Lion Dance Federation, International Dragon and Lion Dance Association, International Wushu Federation (IWUF)
Associação de Ciências de Desporto e Educação Física de Macau	International Council of Sport Science and Physical Education
Clube de Râguebi de Macau	Asian Rugby Football Union
Grupo de Xadrez de Macau	Asian Chess Federation, Fédération Internationale des Echecs (FIDE)
Comité Olímpico e Desportivo de Macau, China	Conselho Olímpico da Ásia, Associação dos Jogos da Ásia Oriental, Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa, Global Association of International Sports Federations

Fonte: Conforme as informações organizadas pelo Instituto do Desporto da RAEM sobre as entidades desportivas. Transcrição de Kou Seng Man, “Hierarquização e Internacionalização: Situação Actual e o Desenvolvimento das Entidades Desportivas” (por publicar).

Na realidade, após o retorno de Macau à Pátria, o Governo da RAEM tem vindo a apoiar as entidades desportivas de Macau a participarem nas federações desportivas asiáticas e internacionais, desenvolvendo as suas próprias actividades. Actualmente, as associações desportivas individuais reconhecidas pelo Instituto do Desporto são, na sua maioria, membros das federações desportivas asiáticas e internacionais (*vide* o Quadro 1). Das entidades desportivas registadas pelo Instituto do Desporto da RAEM, 28 estão filiadas junto das organizações internacionais. Entre as referidas entidades, a Associação Geral de Bowling de Macau está filiada junto de cinco organizações internacionais, a Associação Geral de Automóvel de Macau-China, a Associação Geral de Dança Desportiva de Macau, a Associação Geral de Wushu de Macau e o Comité Olímpico e Desportivo de Macau, China, estão filiadas a quatro organizações internacionais. Uma vez que Macau é membro de federações asiáticas e internacionais de desportos individuais, as suas associações desportivas de Macau enviam, constantemente, equipas desportivas para representar a RAEM, participando em eventos desportivos internacionais de diferentes modalidades, treinamento, reuniões e intercâmbios, entre outras actividades. Podemos dizer que o nível de internacionalização das entidades desportivas de Macau é relativamente elevado.

De acordo com o artigo 71.º da Carta das Nações Unidas, o Conselho Económico e Social das Nações Unidas pode atribuir um estatuto consultivo às organizações não-governamentais de diferentes países e regiões. Para as organizações sociais, a obtenção do estatuto consultivo é um dos mecanismos da sua participação nos assuntos das Nações Unidas. As organizações não-governamentais inscritas podem enviar representantes para participar nas reuniões sobre os assuntos relacionados com as suas áreas, e com poderes delegados pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, sendo-lhes fornecida toda a documentação do Conselho Económico e Social e dos seus órgãos subsidiários, para organizar discussões informais sobre assuntos de interesse especial para as correspondentes associações ou organizações, e tendo, ainda, direito a colocação adequada de cadeiras em reuniões abertas da Assembleia Geral para tratar de assuntos económicos, sociais e do âmbito respectivo, etc. Por isso, a inclusão das

organizações sociais no estatuto consultivo do Conselho Económico e Social das Nações Unidas é um importante símbolo do reconhecimento internacional das organizações não-governamentais. Em 2008, a Associação Geral das Mulheres de Macau ganhou o estatuto de negociadora especial do Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Desde então, a Associação Geral das Mulheres de Macau tem participado em várias reuniões da Comissão sobre a Condição Jurídica e Social da Mulher do Conselho Económico e Social das Nações Unidas e no Exame Periódico Universal do Conselho dos Direitos do Homem das Nações Unidas. Em Julho de 2021, a Federação da Juventude de Macau ganhou o estatuto consultivo no Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Desde então, a Federação da Juventude de Macau pode, através de apresentação de intervenções escritas ou envio de pessoal para participar em reuniões ou actividades públicas realizadas pelo Conselho Económico e Social e dos seus órgãos subsidiários, ajudar a resolver problemas em diferentes áreas de trabalho do Conselho Económico e Social, bem como aproveitar os espaços dos três principais Escritórios das Nações Unidas para a realização de reuniões e exposições, entre outras actividades. Em Fevereiro de 2023, o Comité dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas reuniu-se em Genebra para examinar a situação dos direitos humanos na China (incluindo Hong Kong e Macau). Antes da reunião, a Federação da Juventude de Macau e a Associação Geral das Mulheres de Macau apresentaram os respectivos relatórios ao Comité dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas sobre a implementação do Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais (PIDESC) em Macau. Entre os relatórios, o da Associação Geral das Mulheres de Macau apresenta a aplicação do Pacto na RAEM em quatro aspectos: direitos e interesses das mulheres, protecção na saúde e desenvolvimento familiar, direito ao trabalho e segurança social e direito à educação.

A Cáritas de Macau, anteriormente conhecida como Centro de Serviços Sociais Ricci, foi fundada em 1951 pelo Padre Luis Ruiz Suárez que requereu espaço à Casa Ricci da Diocese de Macau. Após a criação do referido Centro, este deu início aos trabalhos relacionados com os refugiados, fornecendo alojamento

temporário às famílias com dificuldades, pagando propinas escolares e despesas médicas dos filhos provenientes das referidas famílias, entre outros. Em 1971, o Centro de Serviços Sociais Ricci tornou-se, oficialmente, uma instituição de caridade subordinada à Diocese de Macau, juntando-se à Cáritas Internacional, que passou a chamar-se Cáritas de Macau. Actualmente, é membro da Caritas Internationalis”, da Cáritas Ásia e da Asia Partnership For Human Development.

O Lions Club é uma organização internacional estabelecida há mais de 100 anos, sendo o maior grupo de serviços do mundo. Actualmente, a sede do Lions Club International situa-se em Ilinóis, Estados Unidos da América. Em Macau, tem uma filial do Lions Club International. Neste momento, existem em Macau quatro clubes Lions, incluindo o Lions Clube de Macau (1972), o Leo Clube de Macau (2015), o Lions Clube de Macau Central (1992) e o Clube Leo de Macau Central (1992), pertencendo à sede do Lions Club International de Hong Kong, Distrito 303 da China, Hong Kong e Macau, estabelecido em 1960. O Lions Clube de Macau dedica-se a actividades filantrópicas e dá apoio aos trabalhos sobre assuntos voluntários em Macau. Ao mesmo tempo, é aproveitada a sua rede internacional, convidando Clubes Lions de outros países e regiões para participarem em eventos organizados em Macau. Por exemplo, em 2015, o Lions Clube de Macau Central convidou cinco Lions Clubs vindos da Malásia e de outros países para participarem no programa de serviços “Encontro de Culturas em Macau”. Este projecto foi distinguido com o prémio de excelência na categoria de melhor membro afiliado do Lions Clubs de Hong Kong e Macau de 2015 a 2016.<sup>4</sup>

O Rotary Club é uma organização internacional de serviços que fornece principalmente serviços humanitários e presta assistência na construção de ética profissional em todos os sectores, bem como nos assuntos de amizade e paz internacionais. Fundado em 1947, o Rotary Clube de Macau é uma organização de serviços oficialmente fundada com o apoio do Rotary Club de Hong Kong. Foi oficialmente reconhecido pelo Rotary International e esteve integrado no Distrito

---

<sup>4</sup> “Novo mandato do Lions Clube de Macau Central”. In *Jornal Ou Mun*, de 26 de Setembro de 2016.

Rotário número 57, com o número de inscrição 6662. Em 1951, em conjunto com Hong Kong, Taipé e entre outros, foi reintegrado no Distrito Rotário número 345, e mais tarde no Distrito Rotário número 3450 em 1991. Actualmente, existem em Macau oito Rotary Clubs, incluindo o Rotary Clube de Macau, Rotary Club de Hou Kong, Clube Rotário de Macau Central, Clube Rotário da Guia, Clube Rotário das Ilhas de Macau, Clube Rotário de Amizade, Macau e Rotary Club of Amizade e Clube de Penha, Macau, entre outros. Após a sua criação em Macau, o Rotary Club tem participado activamente nos serviços sociais locais, contribuindo com doações para os lares de idosos, a Associação de Beneficência Tung Sin Tong e a Cruz Vermelha de Macau, entre outras instituições de caridade. E, em sintonia com o espírito da Rotary International, participa no movimento internacional de salvamento. Por exemplo, o Rotary Club of Amizade prestou apoio aos trabalhadores não residentes retidos em Macau devido à pandemia. Em Setembro de 2020, o Rotary Club of Amizade e a Cáritas de Macau assinaram um acordo de cooperação sobre o “Plano de serviços de apoio de emergência aos estrangeiros retidos em Macau”, e na primeira fase, foi atribuído à Cáritas de Macau, um subsídio médico no valor total de 30.000 patacas e um subsídio para material de subsistência, bem como um conjunto de materiais de subsistência.<sup>5</sup>

Além das associações criadas antes da reunificação, como o Rotary Club de Macau (1945), a Cáritas Macau (1971), o Lions Clube de Macau (1972), Visão do Mundo – Associação de Macau (1993), entre outras, após o retorno de Macau à Pátria, muitas associações locais criadas em Macau obtiveram a qualidade de membros de associações internacionais ou criaram-se filiais em Macau por instituições internacionais. Por exemplo: Associação de Assembleia Espiritual Local dos Baháís de Macau (2000), Associação Mundial dos Empresários Chineses de Macau (2008), America Asia Amity Association (Macau Chapter) (2009), a Secção de Macau da Associação Internacional de Polícia (2010), Federação Internacional de Imobiliário - Delegação de Macau China (2010), Oxfam em Macau (2012), Arquitectura Sem Fronteiras - Macau (Arquitectura

---

<sup>5</sup> “Iniciação do “Plano de serviços de apoio de emergência para os estrangeiros retidos em Macau” pelo Clube Rotário de Amizade, Macau”, *vide* <http://dg-newsletter.rid3450.org/2020/09/10>

Sem Fronteiras - Delegação de Macau da Organização Internacional), World Federation of Kick Boxing (Macau) (2013), Capítulo da P.A.T.A. de Macau (2017), Asian Professional Security Association Macau Chapter (2017), Asian Pacific Security Association Macau China Chapter, entre outras. Além disso, a Associação da Nova Juventude Chinesa de Macau, através da adesão como membro da Network for Voluntary Development in Asia (NVDA), permitiu que os jovens voluntários de Macau prestassem serviços voluntários de interesse público à comunidade internacional.

Em Abril de 2015, a Macau People with Visually Impaired Right Promotion Association aderiu à World Blind Union e à Federação Internacional dos Desportos para Cegos, tendo participado, na qualidade de representante exclusivo de “Macau, China”, nas reuniões e em todas as actividades organizados pela World Blind Union, de modo a obter oportunidades de intercâmbio com as instituições de deficiência visual de todo o mundo. Em Julho, o presidente da Associação, Cheong Chi Pong, foi convidado para participar no curso de formação de audiodescrição e na reunião anual da Federação Americana de Cegos, os quais foram realizados nos Estados Unidos. Em Novembro, foi realizado em Macau o Congresso Internacional da Deficiência Visual, e o presidente da Associação, deslocou-se a Hong Kong para participar na reunião da World Blind Union.<sup>6</sup>

## **II. Aumento do número de associações internacionais constituídas localmente em Macau**

Com a estratégia “Uma Faixa, Uma Rota” promovida pela China e o empenho de Macau em transformar-se numa plataforma comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, as relações e os contactos de Macau com o exterior têm vindo a reforçar-se gradualmente, e as associações internacionais de

---

<sup>6</sup> “Adesão sucedida à “World Blind Union” e “Federação Internacional dos Desportos para Cegos, Macau People with Visually Impaired Right Promotion Association subsidia as despesas de utilização de internet pelos deficientes visuais”. In *Exmoo News*, de 4 de Março de 2015.

Macau têm-se desenvolvido vigorosamente. Entre as novas associações, há aquelas que se articulam com a estratégia “Uma Faixa, Uma Rota” e outras que se articulam com o posicionamento de Macau enquanto plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Além disso, sendo Macau uma cidade internacional, os trabalhadores provenientes do exterior constituem um dos grupos que complementam a falta de mão-de-obra local. Muitos trabalhadores não residentes, vindos do exterior, para confraternizar e proteger os seus próprios direitos e interesses, criaram muitas associações constituídas por comunidades estrangeiras.

### **1. Associações criadas em articulação com a estratégia “Uma Faixa, Uma Rota”**

Desde 2013, ano em que a China lançou a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, e particularmente em 2018, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma e o Governo da Região Administrativa Especial de Macau assinaram o “Acordo de apoio à participação de Macau na construção de ‘Uma Faixa, Uma Rota’”, promovendo directamente Macau como uma cidade de ponto de paragem histórico da Rota da Seda Marítima. No intuito de “desenvolver acções governativas de acordo com as necessidades nacionais e as vantagens específicas de Macau”, Macau participou e apoiou activamente a construção de “Uma Faixa, Uma Rota”, potenciando as vantagens institucionais do princípio de “Um País, Dois Sistemas” e desempenhando um papel importante na implementação da estratégia de “Uma Faixa, Uma Rota”. Assim, a partir da articulação com a estratégia “Uma Faixa, Uma Rota”, foram criadas, em Macau, várias organizações associativas destinadas aos contactos e intercâmbios internacionais a propósito da referida estratégia. Por exemplo: Associação para a Promoção da Indústria de Medicina Tradicional Chinesa e de Big Health “Uma Faixa, Uma Rota” (2023), Associação de Caridade de Macau de Uma Faixa Uma Rota (2021), Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento da Promoção de Uma Faixa Uma Rota de Macau (2019), Associação de Estudo Estratégico Internacional de Uma Faixa Uma Rota de Macau (2018), Associação para a Promoção Económica,

Comercial e Cultural de Uma Faixa, Uma Rota (2017), The Belt and Road Cultural Exchange Association (2017), Associação de Intercâmbio do Ensino Superior “Uma Faixa, Uma Rota” de Macau (2016), Associação do Intercâmbio Económico e Cultural da Rota da Seda de Macau (2015), entre outros. Em termos cronológicos, a associação mais antiga foi a Associação para o Intercâmbio Económico e Cultural da Rota da Seda de Macau (2015), criada dois anos após o lançamento da estratégia “Uma Faixa, Uma Rota”, tendo os anos mais intensos relativamente à criação de associações sido entre 2017 e 2018. Do ponto de vista das actividades associativas, pode dizer-se que as áreas envolvidas são vastas, incluindo as indústrias comerciais, a cultura e a educação, as instituições filantrópicas e até a divulgação da cultura tradicional chinesa e “think tank”.

**Quadro 2: Associações relativas à iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”**

<b>Ordem n.º</b>	<b>Denominação</b>	<b>Data de criação</b>
1	Associação para a Promoção da Indústria de Medicina Tradicional Chinesa e de Big Health “Uma Faixa, Uma Rota”	2023-02-01
2	The Belt & Road International Wing Chun Martial Arts Development Federation (Macau Head Quarters)	2021-12-29
3	The Belt and Road (Macau) Society of Pediatrics	2021-08-11
4	Consórcio de “Cinturão e Rota” Países de Língua Portuguesa para a Inovação em Medicina Natural (Macau)	2021-06-02
5	Associação de Caridade Macau do Uma Faixa Uma Rota	2021-02-10
6	Associação Cultural Económica e Comercial de Macau dos Países de Uma Faixa Uma Rota	2020-11-11
7	Associação do Fórum de Académicos de Direito para “Uma Faixa, Uma Rota” (Macau)	2020-07-08
8	Associação de Cadeia de Fornecimento de Entrega Postal de Uma Faixa Uma Rota (Macau)	2020-04-29
9	Associação de Promoção de Cooperação Intercultural, Uma Faixa, Uma Rota (Macau)	2020-01-30
10	Associação de Intercâmbio de Ponte e Túnel “Uma Faixa, Uma Rota” de Macau, China	2019-11-20
11	Associação para Cooperação e Desenvolvimento Promoção de Uma Faixa Uma Rota de Macau	2019-11-13

<b>Ordem n.º</b>	<b>Denominação</b>	<b>Data de criação</b>
12	Associação de Comércio e Negócios de Uma Faixa Uma Rota Guo Bao Jin Dun (Macau)	2019-10-16
13	Sea Silk Technology Innovation Development Association	2019-07-10
14	Associação para a Promoção Económica, Comercial e Cultural de Uma Faixa, Uma Rota	2019-07-17
15	Associação de Promoção da Indústria da Prosperidade de Macau Cultural Internacional	2018-10-31
16	Associação de Cuidar Juntos da Chinesa de Macau Uma Faixa Uma Rota	2018-10-03
17	Associação de Macau para a Promoção da Educação Nacional sobre Uma Faixa, Uma Rota	2018-07-25
18	Associação de Comerciantes de Shaanxi e Macau Uma Faixa, Uma Rota	2018-05-09
19	Associação de Estudo Estratégico Internacional de Uma Faixa Uma Rota de Macau	2018-03-21
20	Associação para a Promoção da Cultura e Arte de Caligrafia e Pintura “Uma Faixa, Uma Rota” de Macau	2018-03-07
21	Associação de Comércio Electrónico “Uma Faixa, Uma Rota” de Macau	2017-12-06
22	Associação de Macau para a Promoção da Educação Nacional sobre Uma Faixa, Uma Rota	2017-11-15
23	Associação para a Promoção Económica, Comercial e Cultural de Uma Faixa, Uma Rota	2017-11-08
24	Associação de Estudo de Economia “Uma Faixa, Uma Rota” (Macau)	2017-11-01
25	The Belt and Road Cultural Exchange Association	2017-07-26
26	Associação de Promoção e Intercâmbio Cultural de “Uma Faixa, Uma Rota” de Macau	2017-07-12
27	Estudo sobre os Serviços Jurídicos no âmbito de “Uma Faixa, Uma Rota”	2017-06-14
28	Grand Thought Think Tank	2017-03-01
29	Associação de Intercâmbio do Ensino Superior “Uma Faixa, Uma Rota” de Macau	2016-07-13
30	Associação de Estudo “Uma Faixa, Uma Rota” de Macau	2016-04-13
31	Associação do Intercâmbio Económico e Cultural da Rota da Seda de Macau	2015-07-29

Fonte: De acordo com as estatísticas dos estatutos das associações publicadas no Boletim Oficial da RAEM.

## **2. Associações criadas em articulação com o posicionamento de Macau como plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa**

Tendo em conta a longa e ampla ligação entre Macau e os Países de Língua Portuguesa, em 2002, o Governo da RAEM apresentou a ideia de transformar Macau numa “Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, com vista a promover a cooperação e o intercâmbio económico e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Em Outubro de 2003, foi criado em Macau o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau). O Fórum tem como objectivo reforçar o intercâmbio económico e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, desempenhar o papel de Macau como plataforma económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e promover o desenvolvimento comum do Interior da China, dos Países de Língua Portuguesa e de Macau. No 12.º Plano Quinquenal e no 13.º Plano Quinquenal do País, o papel de Macau como plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa foi elevado para uma estratégia nacional, e o seu posicionamento como plataforma para a cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa foi consolidado. Desde então, além da cooperação entre os governos da China e dos países de língua portuguesa, as organizações populares de Macau têm participado activamente na construção da plataforma sino-lusófona. Entre estas organizações, várias associações foram criadas com vista a promover a cooperação e o intercâmbio entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Por exemplo: Associação de Intercâmbio de Culturas e Línguas Portuguesas na Área da Grande Baía (2022), Câmara de Comércio e Indústria dos Países de Língua Portuguesa na Grande Baía de Guangdong, Hong Kong e Macau (2021), Associação de Cooperação Económica, Comercial e Cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa (2020), Associação Sino-Lusófona da Indústria e Promoção de Intercâmbio Cultural (2019), Associação União de Empreendedores

Sino-portugueses de Macau (2018), Associação Sino-Portuguesa de Multi-Culturas de Macau (2016), Associação Cultural Luso-Chinesa e Promoção de Comércio (2014), Associação de Intercâmbio Sino-Lusofonia de Macau (2007), entre outras. Nos últimos anos, as novas associações ligadas à plataforma sino-lusófona têm-se multiplicado entre 2019 e 2021, enquanto em 2022, relativamente, têm vindo a diminuir, provavelmente devido ao agravamento da situação da pandemia em Macau nesse ano. Do ponto de vista das áreas envolvidas, surgiram associações ligadas aos sectores industriais e comerciais e também profissionais; no entanto, o tipo de associações que surgiu mais, foi o que promove o intercâmbio cultural sino-lusófono.

**Quadro 3: Associações relacionadas com as relações Sino-Lusófonas, criadas em Macau nos últimos anos**

<b>Ordem n.º</b>	<b>Denominação</b>	<b>Data de criação</b>
1	Associação de Intercâmbio de Culturas e Línguas Portuguesas na Área da Grande Baía (Macau)	2022-12-07
2	Associação Promotora das Línguas e Culturas Chinesas e Lusófonas	2021-01-06
3	Associação da Indústria Electrónica Transfronteiriça Sino-Portuguesa de Macau	2021-08-11
4	Associação do Colégio Sino-Luso Internacional de Macau	2021-11-17
5	Associação de Intercâmbio Juvenil, Cultural e Desportivo Sino-Português de Macau	2021-12-01
6	Câmara de Comércio e Indústria dos Países de Língua Portuguesa na Grande Baía de Guangdong, Hong Kong e Macau (China)	2021-05-20
7	Associação China-Comunidade dos Países de Língua Portuguesa de Produtos Naturais e Bioeconomia (Macau)	2021-06-02
8	Consórcio de “Cinturão e Rota” Países de Língua Portuguesa para a Inovação em Medicina Natural (Macau)	2021-06-02
9	Associação da Investigação de Desenvolvimento dos Países de Língua Portuguesa (Macau)	2021-06-16
10	Aliança de Serviços para os Sectores da Pesca de Hunan, Macau, e dos Países Africanos de Língua Portuguesa	2021-09-01

<b>Ordem n.º</b>	<b>Denominação</b>	<b>Data de criação</b>
11	Associação de Intercâmbio Cultural de Gastronomia Portuguesa e Macaense Saboroso	2021-11-17
12	Associação da Cultura Gastronómica Sino-Lusófona	2020-04-01
13	Associação de Cooperação Económica, Comercial e Cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau)	2020-06-03
14	Associação de Mediação para o Comércio Sino-Português de Macau	2020-09-23
15	Associação para o Intercâmbio Educativo e Cultural Sino-Portuguesa de Macau	2019-06-12
16	Federação Empresarial da China e dos Países de Língua Portuguesa	2019-06-26
17	Associação da Indústria e Cultura do Café da China, Macau e dos Países da Língua Portuguesa	2019-07-17
18	Associação Lusofonia de Macau	2019-07-24
19	Associação em Macau para a Cooperação Científica entre a China e os Países de Língua Portuguesa	2019-07-31
20	Associação Plataforma Sino-Lusófona de Macau para o Desenvolvimento Sustentável Macau	2019-09-25
21	China Macau & Portugal (Macau) Tourism and Commodity Exchange Promotion Association	2019-10-30
22	Associação Sino-Lusófona da Indústria e Promoção de Intercâmbio Cultural (Macau)	2019-12-18
23	Associação Lusófona de Arbitragem e Mediação	2019-12-18

Fonte: De acordo com as estatísticas dos estatutos das associações publicadas no Boletim Oficial da RAEM.

### **3. Associações e actividades das comunidades estrangeiras**

Como sabemos que, Macau é uma cidade de imigrantes, não só provenientes do Interior da China, mas também do Sudeste Asiático. Ao mesmo tempo, devido à reduzida população local e à falta de mão-de-obra local resultante do desenvolvimento económico, é necessário recorrer à importação de um número elevado de trabalhadores não residentes para suprir as carências. Entre eles, para defender os seus próprios direitos e interesses, os trabalhadores

estrangeiros criaram algumas associações de conterrâneos e de grupo étnico. Por exemplo, as associações de conterrâneos criadas pelas comunidades estrangeiras, tais como as Filipinas, a Indonésia, o Vietname e o Nepal.

Em Maio de 2002, foi fundada a Associação dos Conterrâneos de Quezon das Filipinas. A Associação tem por objectivo servir, de forma diversificada, a população filipina residente em Macau, nomeadamente a população da província de Quezon, que reside e trabalha em Macau, promovendo a solidariedade e a ajuda mútua entre a sociedade filipina e a sociedade de Macau. Em 2003, a referida Associação criou o “Workshop de Educação sobre Pintura Infantil”, destinado principalmente à comunidade filipina de Macau, com o objectivo de proporcionar às crianças filipinas uma oportunidade de intercâmbio e de se exporem a si próprias. Em Agosto de 2016, a Associação de Conterrâneos de Quezon organizou uma exposição colectiva “O Pequeno Pintor e o jovem artista filipino Michael Angelo L. Cabungcal”, com mais de 60 obras de pintura de Michael Angelo e de participantes.<sup>7</sup> Após a sua criação, a associação participou activamente em actividades comunitárias organizadas pelos serviços públicos. No dia 18 de Abril de 2015, a associação participou na Cerimónia de Inauguração da Série de Actividades do “Dia Mundial da Terra” e no Espectáculo Cultural e Recreativo “Noite Limpa da Cidade”, organizados pelo Instituto para os Assuntos Municipais (IAM), e através de apresentações ao vivo de peças de teatro e danças, a Associação dos Conterrâneos de Quezon transmitiu aos estrangeiros a mensagem de limpeza da cidade e de protecção ambiental.<sup>8</sup> Por outro lado, a Associação Internacional de Apoio aos Trabalhadores Estrangeiros Filipinos em Macau, criada em Junho de 2014, é também uma associação de ligação e apoio aos trabalhadores filipinos em Macau, e as suas principais actividades incluem seminários, *workshops*, consultadoria, entretenimento, etc.

---

<sup>7</sup> “Inauguração da Exposição de Pintura da Comunidade Filipina de Macau”. In *Jornal Ou Mun*, de 9 de Agosto de 2016.

<sup>8</sup> “Realização da Cerimónia de Lançamento do Dia Mundial da Terra no Largo do Senado”. In *Jornal Cheng Pou*, de 18 de Abril de 2015.

Em 2010, com vista a promover a união e a ajuda mútua dos trabalhadores indonésios em Macau, o intercâmbio cultural com os residentes locais, a luta pelos direitos e interesses legítimos, a promoção da estabilidade do emprego, a representação dos membros nas negociações com os empregadores, as agências de trabalho e os outros serviços competentes para a resolução de problemas, o Grupo de Concernente Trabalhadores Migrantes Indonésio Peduli foi criado em Macau. Desde a sua criação, o referido Grupo tem colaborado, periodicamente, com os serviços públicos na organização de actividades. Por exemplo, em colaboração com o IAM, foi organizada a “Actividade de Divulgação sobre Educação Cívica”, com o objectivo de divulgar aos indonésios que trabalham em Macau as informações sobre os cuidados a ter com a alimentação, o ambiente doméstico, a higiene pública e a prevenção da epidemia, entre outras. Durante a actividade, o Grupo apresentou peças de teatro temáticas sobre a higiene ambiental e a segurança alimentar, bem como jogos de perguntas e respostas, entre outros. Foram ainda apresentadas danças tradicionais indonésias e uma sessão de canto.<sup>9</sup> Ao mesmo tempo, o referido Grupo manifestou ao Governo da RAEM que o apoio às empregadas domésticas em Macau é insuficiente, quer em termos de legislação, quer em termos de assistência médica, quer em termos de apoio atempado às empregadas domésticas quando estas se deparam com problemas em Macau. O referido Grupo espera que o Governo tenha em consideração os direitos e interesses laborais das empregadas domésticas estrangeiras e os apoios que recebem em Macau.<sup>10</sup>

Em 2012, foi criada a Associação dos Conterrâneos do Vietname em Macau, com o objectivo de defender os direitos e interesses dos mais de 12.000 trabalhadores não residentes vietnamitas que trabalham em Macau, bem como de reforçar a comunicação com alguns compatriotas vietnamitas que vivem em Macau, dando-lhes apoio moral e material. Actualmente, a associação conta com cerca de 8000 membros e recebe anualmente cerca de 60 pedidos de ajuda,

---

<sup>9</sup> “Promoção de Educação Cívica das Associações Cívicas e o IAM”. In *Jornal Ou Mun*, de 25 de Dezembro de 2021, pág. A05.

<sup>10</sup> “Organização indonésia espera que seja reforçada a protecção das empregadas domésticas”. In *Jornal Cheng Pou*, de 26 de Março de 2012, pág. P04.

principalmente devido a problemas de comunicação linguística ou diferenças culturais entre as empregadas domésticas e os empregadores, que normalmente podem ser resolvidos através da coordenação entre as duas partes. Desde a sua criação, a Associação tem liderado os conterrâneos do Vietname a participarem activamente em diversas actividades de assuntos sociais em Macau, incluindo a participação anual na “Marcha de Caridade por Um Milhão dos Leitores do Jornal Ou Mun”. A referida Associação tem colaborado várias vezes com o IAM em actividades de promoção de higiene e limpeza, apresentando espectáculos de danças, voluntariamente, no Largo do Senado, a fim de promover a limpeza e a higiene ambiental, e tendo ainda organizado, em várias ocasiões, equipas voluntárias de limpeza para manter a cidade de Macau limpa. Em 2017, após a passagem do tufão “Hato” por Macau, a Associação mobilizou centenas de membros para ajudar na limpeza pós-catástrofe, esperando que a cidade possa recuperar, o mais rápido possível, a higiene ambiental. As actividades a que foi dado início e os serviços sociais prestados pela referida Associação foram valorizados e reconhecidos pelo Governo.<sup>11</sup> Ao mesmo tempo, foram organizados mais de cem convívios, actividades de interesse social e passeios ao ar livre para enriquecer os tempos livres dos conterrâneos do Vietname. Por exemplo, por ocasião da celebração do “Convívio do Dia do Trabalhador”, foram organizados espectáculos de dança típica do Vietname, canções vietnamitas, entre outros.<sup>12</sup> Além disso, a Associação sugeriu ao Governo e as associações populares que desempenhassem o seu papel, criando centros de aconselhamento nas zonas onde se concentram mais trabalhadores não residentes, disponibilizando, consoante os casos, locais para a realização de actividades nos feriados e fins-de-semana, partilhando os recursos comunitários existentes, ou prestando serviços de consulta jurídica, de aconselhamento

---

<sup>11</sup> “Festa de celebração do aniversário da implantação da RPC e do aniversário do retorno de Macau à Pátria organizada pela Associação dos Conterrâneos do Vietname”. In *Jornal Ou Mun*, de 2 de Janeiro de 2018.

<sup>12</sup> “Em média, a Associação dos Conterrâneos do Vietname recebe 60 pedidos de ajuda por ano devido à comunicação linguística ou diferenças culturais entre as empregadas domésticas e os empregadores”. In *Jornal Ou Mun*, de 01 de Maio de 2017, pág. B05.

psicológico, de cuidados de saúde, de apoio à educação social, etc., para que os trabalhadores não residentes possam desenvolver-se de forma saudável, física e mentalmente. Espera-se que os países reforcem a formação das empregadas domésticas antes da sua exportação para Macau, elevando a sua qualidade, sobretudo antes de virem para Macau, para conhecerem melhor a situação social de Macau, ajudando-as a integrarem-se melhor na comunidade.<sup>13</sup>

### **III. Participação das organizações associativas de Macau em actividades internacionais em Macau**

Em Macau, sempre que ocorre um grave desastre natural no estrangeiro, as organizações associativas (especialmente as associações internacionais) realizam activamente actividades de angariação de fundos e bens para as pessoas das zonas afectadas, manifestando-lhes solidariedade. Por exemplo, em Fevereiro de 2023, houve um grande terramoto na Turquia. Face à situação, a Cruz Vermelha de Macau reagiu imediatamente, tendo, em resposta à gravidade da catástrofe, enviado um donativo de 50 mil dólares americanos para a parte turca e um donativo urgente de socorro de 50 mil dólares americanos para a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Foi também criada uma conta específica para a recolha de fundos para o “Terramoto Turquia-Síria de 2023”, apelando-se a todos os sectores de Macau para que apoiem as zonas atingidas pelo terramoto na Turquia e na Síria, e façam donativos, por iniciativa, para ajudar as vítimas locais a ultrapassar os tempos difíceis. A Cáritas de Macau apela igualmente, com urgência, aos residentes de Macau para que prestem assistência humanitária às necessidades prementes das vítimas do terramoto na Turquia e na Síria, nomeadamente em tendas, abrigos, alimentos, produtos de higiene, entre outros, para as ajudar a ultrapassar as dificuldades e a reconstruir as suas casas, pelo que foi criada uma conta específica para a recolha de fundos dos residentes de Macau para o terramoto Turquia-Síria. Os fundos recolhidos pela

---

<sup>13</sup> “Preocupação com ambientes de alojamento de alta densidade e impossibilidade de fazer uma queixa, a Associação de Conterrâneos de Vietname encoraja a compra de seguro médico completo às empregadas domésticas”. In *Jornal Ou Mun*, de 24 de Novembro de 2014, pág. B09.

Cáritas de Macau são entregues à Cáritas da Turquia e à Cáritas da Síria, através da Cáritas Internacional, para ajudar na aquisição dos bens necessários a resolver as necessidades prementes.<sup>14</sup>

Mesmo nos dias normais, algumas associações de caridade internacionais de Macau angariam fundos para apoiar as comunidades de refugiados no estrangeiro. Por exemplo, a Associação de Beneficência dos Refugiados de Macau organizou, no dia 15 de Junho de 2019, o “Dia de Partilha Cinematográfica da Associação de Beneficência dos Refugiados de Macau”, com a exibição do documentário sobre refugiados “A minha casa não tem fronteiras”. A projecção teve lugar no auditório da Escola São João de Brito e contou com a presença da representante da Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) na China, Margriet Veenma, do presidente da Associação de Beneficência dos Refugiados de Macau, Pun Chi Meng, e de dezenas de residentes e representantes das associações. “A minha família não tem fronteiras” conta como os quenianos e os refugiados construíram uma comunidade de apoio e respeito mútuo. Kakuma, uma cidade do Quênia no Leste da África, onde o campo de refugiados acolheu mais de 220 mil refugiados de países vizinhos, tornou-se o terceiro maior campo de refugiados do mundo. O ACNUR ensinou habilidades de cultivo aos refugiados, na esperança de que cooperassem uns com os outros e aumentassem a produtividade para melhorar as suas vidas. Mediante a exibição do documentário sobre os refugiados, Pun Chi Meng esperou que o público se apercebesse, colocando-se na posição dos refugiados, na situação dos refugiados reais para, deste modo, aumentar o conhecimento e a sensibilização das pessoas de Macau sobre a situação dos refugiados e assim as mesmas lhes manifestarem carinho e amor. Durante o dia da projecção, foi feita uma angariação de fundos junto dos residentes, os quais serão

---

<sup>14</sup> “Cruz Vermelha de Macau apela a donativos de toda a cidade de Macau”, Macau Lotus TV Media via Satélite, 11 de Fevereiro de 2023; “Apelo de emergência para apoiar as vítimas do terramoto na Turquia e Síria”, Cáritas Macau, 11 de Fevereiro de 2023.

canalizados, através do ACNUR, para ajudar os refugiados de todo o mundo.<sup>15</sup> Em resposta ao Dia Mundial dos Refugiados, assinalado a 20 de Junho pelas Nações Unidas (ONU), e a fim de chamar a atenção dos residentes de Macau para os refugiados internacionais, a Associação de Beneficência dos Refugiados de Macau realizou, de 13 a 21 de Junho de 2020, o “Festival de Cinema da Associação de Beneficência dos Refugiados de Macau”. Devido à pandemia, o Dia de Partilha Cinematográfica passou a ser a partilha de filmes *online*. No Festival foram seleccionados três documentários sobre refugiados, incluindo “Midnight Traveler”, “69 Minutes of 86 Days” e “Day One”; quem fizesse um donativo de 80 dólares de Hong Kong receberia um bilhete para o filme *online* e poderia assistir a um filme seleccionado na plataforma *online* a qualquer momento durante o festival. Com esta angariação, a Associação de Beneficência dos Refugiados esperava angariar 300 mil dólares de Hong Kong, os quais irão ser canalizados, através do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, para ajudar os refugiados de todo o mundo a combater a epidemia e a escavar 300 poços para, deste modo, os mesmos poderem ter acesso a água potável.<sup>16</sup>

Para além de actividades de angariação de fundos, algumas das associações de Macau também organizam actividades culturais e artísticas internacionais. Por exemplo, entre 3 e 5 de Junho de 2019, a Cáritas de Macau, em colaboração com a Universidade de São José, organizou o Festival de Artes sem Barreiras na Ásia-Pacífico (APAAF) de 2019, o qual foi co-organizado por 18 ONG estrangeiras de 14 países e territórios da região Ásia-Pacífico (incluindo Austrália, Japão, Coreia do Sul, Vietname, Laos, Camboja, Filipinas, Malásia, Singapura, Tailândia, Taiwan, Hong Kong, etc.). Vinte organizações locais de reabilitação e deficientes de Macau participaram no Festival como entidades de apoio. Neste evento foram expostas mais de 150 artes de diferentes formas, incluindo pinturas

---

<sup>15</sup> “Partilha de filmes apela à preocupação com os refugiados internacionais”. In *Jornal Ou Mun*, de 16 de Junho de 2019.

<sup>16</sup> “Festival de Cinema da Associação de Beneficência dos Refugiados de Macau angaria fundos para escavar poços”. In *Novo Jornal de Macau*, de 5 de Junho de 2020.

culturais, *patchwork*, pinturas de arroz, música comunitária, peças feitas à mão, artefactos, entre outras, com o objectivo de proporcionar uma plataforma de intercâmbio com os artistas da região Ásia--Pacífico para mostrarem os seus talentos e potencialidades e se promoverem a inclusão social.<sup>17</sup>

Os macaenses constituem uma comunidade especial de Macau, sendo descendentes nascidos em Macau e mestiços de casamentos entre portugueses e asiáticos (indianos, malaios, japoneses, chineses) ou africanos (por exemplo, angolanos, guineenses, etc.). A esmagadora maioria dos macaenses continua a residir em Macau, ao passo que uma pequena parte se encontra espalhada pelo mundo por diversas razões. Desde 2001, com o apoio e o financiamento do Governo da RAEM, o Encontro Internacional das Comunidades Macaenses tem vindo a ser organizado de três em três anos pelas associações macaenses. As comunidades lusófonas locais de Macau, nomeadamente provenientes de Portugal, de Timor-Leste, de Cabo Verde, de Moçambique, de Angola, da Guiné-Bissau, de Goa e de outros lugares, reúnem-se em Macau com as comunidades macaenses das Casas de Macau espalhadas pelo mundo, de modo a desenvolverem os estreitos laços entre os macaenses e os países de língua portuguesa, a expandirem a influência de Macau e a promoverem Macau no exterior. No dia 28 de Novembro de 2010, teve lugar, no Hotel “The Venetian Macao”, a cerimónia de abertura do IV Encontro das Comunidades Macaenses, que contou com a presença de cerca de 3000 macaenses vindos de todo o mundo. O então Chefe do Executivo, Chui Sai On, afirmou que os macaenses desempenham um papel importante na promoção do intercâmbio entre Macau e o exterior, tendo salientado a importância da cultura macaense para a RAEM e que Macau será sempre a casa dos macaenses.<sup>18</sup>

No âmbito da promoção de Macau no exterior, as duas associações macaenses assinaram, no dia 21 de Junho de 2010, acordos com a Casa de Macau em Portugal e a Confraria Gastronómica Portuguesa, com vista à promoção da

---

<sup>17</sup> Festival de Artes sem Barreiras na Ásia-Pacífico, Cáritas de Macau, *vide* <http://caritas.org.mo/en/activities/148>

<sup>18</sup> “Voltar a casa”. In *Ponto Final*, de 29 de Novembro de 2010.

gastronomia de Macau na Europa. Um acordo foi assinado pela Associação Promotora da Instrução dos Macaenses, pela Confraria da Gastronomia Macaense, pela Casa de Macau em Portugal e outro pela Confraria da Gastronomia Macaense e pela Confraria Gastronómica Portuguesa. A Casa de Macau em Portugal, signatária do acordo, tem uma história de 40 a 50 anos e tem como objectivos promover a amizade e a solidariedade entre as diversas comunidades de Macau, ser um dos pontos de contacto dos cidadãos de Macau em Portugal e prestar-lhes assistência, bem como promover Macau e a sua cultura e costumes, entre outros.<sup>19</sup>

Além disso, as associações macaenses contactam com as comunidades macaenses espalhadas pelo mundo, para promover com empenho a preparação da candidatura do patuá de Macau a património cultural imaterial da UNESCO. O vocabulário básico do patuá baseia-se na língua portuguesa, integrando e misturando as palavras provenientes do malaio, do cantonense, do inglês e de um reduzido número de palavras em espanhol e em italiano. No passado, o patuá foi sempre a língua comum dos macaenses em Macau, sendo fruto histórico da expansão dos portugueses para o Oriente durante as dinastias Ming e Qing, da fixação dos portugueses em Macau e do intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente e, ainda, um dialecto prático de estrutura simples e sofisticação sintáctica. No século XX, a língua entrou em decadência e o seu estatuto foi substituído pelo cantonense e pelo português. De acordo com as estatísticas informais, o número de falantes do patuá em todo o mundo é inferior a 1000. Mesmo assim, há ainda um reduzido número de idosos em Macau que continua a ter o patuá como primeira língua. Embora o patuá tenha origem em Macau, não se limita a Macau e espalhou-se por todo o mundo seguindo os passos dos macaenses. Nos países para onde os macaenses gostavam de emigrar, nomeadamente o Brasil, os Estados Unidos da América (EUA), o Canadá e outros, alguns macaenses mais velhos que vivem ali falam entre si o patuá; por

---

<sup>19</sup> “Assinatura de acordos entre as associações macaenses e as associações homólogas de Portugal para que o Governo promova as delícias de Macau por todo o mundo”. In *Jornal Ou Mun*, de 22 de Junho de 2010, pág. A02.

isso, de certa forma, o mesmo já ultrapassou as fronteiras geográficas e passou a ser uma riqueza espiritual de toda a comunidade macaense. Para a transmissão e preservação do patuá, sete associações macaenses, nomeadamente a Associação Promotora da Instrução dos Macaenses, a Associação dos Macaenses, a Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau, o Clube de Macau, o Instituto Inter-Universitário de Macau, o Dóci Papiçam di Macau e o Círculo dos Amigos da Cultura de Macau, assinaram, em 2006, um acordo de cooperação com vista à candidatura do patuá a património cultural imaterial mundial reconhecido pela UNESCO. Celebrado o acordo, as partes signatárias criaram uma comissão de acompanhamento para estudar, elaborar e apresentar uma proposta de trabalho sobre a candidatura a património mundial, posteriormente, todas as associações relevantes começaram a trabalhar na candidatura com base no respectivo relatório.<sup>20</sup>

Como já foi referido, actualmente, as associações desportivas de Macau reconhecidas pelo Instituto do Desporto têm direito a aderir, em representação de Macau, às organizações internacionais do mesmo tipo de desporto, bem como a participar, na qualidade de selecção de Macau, em competições e conferências internacionais e a requerer às federações internacionais a organização de competições internacionais em Macau, entre outros direitos. Algumas das competições internacionais realizadas em Macau contam também com a participação das respectivas associações desportivas de Macau. De 2005 a 2007, Macau organizou, consecutivamente, três grandes eventos desportivos, nomeadamente os 4.<sup>os</sup> Jogos da Ásia Oriental, os 1.<sup>os</sup> Jogos da Lusofonia e os 2.<sup>os</sup> Jogos Asiáticos em Recinto Coberto, nos quais participaram os representantes das respectivas associações desportivas de Macau. Além disso, o Governo da RAEM organiza anualmente, em colaboração com as associações desportivas de Macau, alguns eventos desportivos internacionais, tais como a Liga das Nações de Voleibol Feminino da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), as Regatas

---

<sup>20</sup> Weng Iat, “A candidatura do patuá a património mundial contribui para a demonstração do princípio ‘Um País, Dois Sistemas’ em Macau”. In *Jornal San Wa Ou*, de 22 de Junho de 2010, pág. 01.

Internacionais de Barcos-Dragão, o Encontro de Mestres de Wushu, a Maratona Internacional e o Grande Prémio de Macau, que já se tornaram eventos desportivos de marca e renome internacionais em Macau (*vide* o Quadro 4).

**Quadro 4: Participação das associações desportivas de Macau nos eventos desportivos internacionais realizadas em Macau**

<b>Eventos Desportivos Internacionais</b>	<b>Entidades Organizadoras</b>
Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau	Instituto do Desporto / Associação de Barcos de Dragão de Macau-China
Liga das Nações de Voleibol Feminino da FIVB Macau	Instituto do Desporto / Associação Geral de Voleibol de Macau-China
Encontro de Mestres de Wushu	Instituto do Desporto / Associação Geral de Wushu de Macau
Maratona Internacional de Macau	Instituto do Desporto / Associação Geral de Atletismo de Macau
Grande Prémio de Macau	Comissão Organizadora do Grande Prémio de Macau (incluindo um representante da Associação Geral de Automóvel de Macau-China)

Fonte: Transcrição de Kou Seng Man: “Hierarquização e Internacionalização: Situação Actual e Desenvolvimento das Associações Desportivas” (por publicar).

Em suma, todas as associações desportivas participam nos eventos desportivos internacionais organizadas pelo Governo da RAEM, ou cooperam na organização, ou enviam atletas para participar nas competições, deste modo, desempenhando um papel indispensável.

#### **IV. Serviços internacionais prestados pelas associações de Macau no exterior**

Os serviços internacionais prestados pelas associações de Macau no exterior são principalmente no domínio de caridade social. Com a redução dos beneficiários de caridade e assistência em Macau, algumas das organizações

populares de caridade começaram a alargar os seus destinatários para o exterior (incluindo o Interior da China). Na realidade, muitas organizações desse tipo prestam, em graus diferentes, diversos tipos de serviços de caridade e assistência no Interior da China e, nos últimos anos, a proporção dos serviços de caridade dirigidos ao Interior da China em relação aos serviços prestados pelas organizações de caridade tem vindo a aumentar gradualmente, até algumas organizações não desenvolvem serviços de caridade em Macau mas a sua totalidade ou maioria dos serviços de caridade é dirigida ao Interior da China. Entre elas, há associações de Macau que angariam fundos do exterior para actividades de caridade realizadas no Interior da China.

Os destinatários dos serviços no exterior das organizações populares de caridade de Macau não se limitam ao Interior da China, as filiais de algumas organizações internacionais de caridade em Macau, através da sua rede internacional, prestam serviços de caridade e assistência ao exterior. Por exemplo, a Visão do Mundo — Associação de Macau organiza a actividade “Jejum de Macau”, através do campismo com jejum de 10 horas e da venda de cartões de bênção, entre outras formas, com vista a chamar a atenção para a escassez de alimentos na África Oriental e angariar fundos para ajudar as vítimas da escassez a sair da fome. Em 2011, a actividade “Jejum de Macau” angariou mais de um milhão de patacas, com o objectivo de apoiar os projectos de protecção alimentar nas regiões da África Oriental, tais como Somália, Quênia e Etiópia, para socorrer mais vítimas na África Oriental. Outro exemplo é a actividade “Embaixadores da Boa Vontade de Macau”, organizada pelo Rotaract Clube de Macau, com o apoio do Rotary Club de Macau, através da qual, são seleccionados anualmente embaixadores da boa vontade para efectuar visitas de boa vontade à Índia, Nepal, Malásia ou Mongólia e visitar as comunidades locais. A fim de prestar assistência aos refugiados de todo o mundo, o secretário-geral da Cáritas de Macau, Pun Chi Meng, e outros entusiastas organizaram, no dia 16 de Setembro de 2011, a “Associação de Beneficência dos Refugiados”, para angariar fundos para desenvolver acções de apoio aos refugiados internacionais.

De facto, a participação nas acções de assistência e apoio no estrangeiro não se limita apenas às filiais de Macau das organizações de caridade internacionais. Nos últimos anos, as organizações de caridade de Macau têm participado activamente em serviços de caridade e assistência no estrangeiro, para além de participarem directamente nas acções de angariação de donativos e de socorro após os desastres, como aconteceu aquando do terramoto japonês de 11 de Março; intervêm também em serviços de saúde, de educação e em outros serviços de caridade em África e noutros países. Por exemplo, a Acção Virtuosa de Macau, através da Fundação para o Alívio da Pobreza da China, doou equipamentos médicos à Guiné-Bissau, em África, incluindo os para jovens. A Fundação Cardíaca de Macau, em conjunto com a Associação dos Conterrâneos de Chio Chao de Macau e a Associação de Beneficência para Contra-Cancro de Macau, entre outras organizações de caridade, realizou uma venda de beneficência, tendo enviado os fundos e os donativos angariados (água mineral, massa instantânea, desinfectantes, etc.) para a Cruz Vermelha da Tailândia, a fim de ajudar as vítimas das cheias daquele País. Além disso, há também associações locais que prestam serviços de caridade internacionais, mediante a adesão às associações de caridade regionais ou internacionais. Por exemplo, a Associação Nova Juventude Chinesa de Macau juntou-se à Rede de Desenvolvimento Voluntário na Ásia (NVDA) e tornou-se membro da gestão, disponibilizando uma plataforma internacional de serviço voluntário aos voluntários de Macau.

Pode dizer-se que, com o aumento dos serviços no exterior, a participação pelas associações de Macau em actividades internacionais de serviços de caridade passou a ser cada vez mais frequente, sendo assim também um meio eficaz para as organizações populares de Macau elevarem o seu grau de internacionalização.

## **V. Aumento dos contactos e intercâmbios com as associações no exterior e no estrangeiro**

Em comparação com outras regiões, Macau tem um estatuto político e factores geográficos especiais, pelo que é mais significativo o valor das associações populares como pontes de ligação e intercâmbio da sociedade de

Macau com o exterior. Antes do retorno de Macau à Pátria, as diferentes forças políticas vindas de fora sempre existiram em Macau, de forma intermitente, sob a forma de associação e exercício de actividades influentes. Após o retorno à Pátria, Macau, como uma região administrativa especial contígua do continente com um alto grau de autonomia, as funções das suas associações populares relativas ao intercâmbio e à comunicação com o exterior, em vez de desaparecerem, tornaram-se mais activas e revelaram uma característica mais forte de autonomia.

No que diz respeito às ligações e intercâmbios com o Interior da China, Hong Kong, Taiwan e os chineses ultramarinos, as associações populares de Macau continuam a desempenhar a sua função única de intermediação e a demonstrar a sua proactividade em assumir responsabilidades. Para os residentes de Macau, no decurso dos seus intercâmbios com o Interior da China, as associações tornam-se um “cartão de visita” com identidade e estatuto e, quer em actividades sociais, quer em visitas de estudo e intercâmbios, a conveniência do estatuto associativo tornou-se num consenso social. A par disso, as associações populares também têm o seu papel a desempenhar na cooperação regional (por exemplo, na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau ou no Pan-Delta do Rio das Pérolas).

Em termos das ligações com Hong Kong, Taiwan e os chineses ultramarinos, a vantagem geográfica única de Macau permitiu que as suas associações populares se tornassem uma plataforma de comunicação com as quatro regiões dos dois lados do estreito e o mundo chinês ultramarino, tendo as associações populares activas encontrado os seus próprios palcos e desempenhado os seus papéis. Entre as actividades relacionadas, três tipos de actividades têm atraído mais atenção: primeiro, as actividades quase políticas, por exemplo, as actividades relacionadas com a promoção de contactos habituais entre as pessoas das quatro regiões dos dois lados do estreito e de intercâmbios económicos, comerciais e culturais, organizadas pelo Conselho Regional de Macau para a Promoção da Reunificação Pacífica da China, que foi criado para congregar as forças “contra-independência e pró-unificação”; segundo, as actividades organizadas por várias associações profissionais ou académicas relativamente aos

respectivos temas profissionais, tais como seminários, conferências e visitas académicas às quatro regiões dos dois lados do estreito ou a nível internacional; terceiro, os encontros de clãs ou reuniões mundiais de conterrâneos organizados por associações de clãs, por exemplo, o Grande Encontro Mundial dos Indivíduos de Apelido Leong, a Reunião Internacional dos Conterrâneos de Chio Chao, o Grande Encontro Mundial dos Macaenses, etc.

Além disso, nos últimos anos, as associações populares de Macau têm desenvolvido com empenho intercâmbios internacionais, nos quais algumas associações de caridade têm participado sob a forma de filial. As associações desportivas (realizam em Macau competições internacionais individuais ou integradas), as de crianças (escuteiros) e as de mulheres também atribuem importância às actividades de intercâmbios internacionais.

Para as associações populares de Macau, as suas ligações e intercâmbios com o exterior estão em constante aprofundamento e expansão, tanto em termos de âmbito e nível (Hong Kong, Taiwan, o mundo chinês e a arena internacional), como em termos de conteúdo e forma.

## **VI - Características do trajecto da internacionalização das organizações associativas de Macau**

Devido à própria característica de cidade internacional de Macau, as suas organizações associativas têm optado o trajecto da internacionalização local e, com o aprofundamento dos intercâmbios com o exterior, algumas associações internacionais foram constituídas em Macau. Além disso, muitas associações locais aprofundam e expandem o seu grau de internacionalização, mediante adesão a organizações internacionais, organização de eventos internacionais em Macau, participação na prestação de serviços internacionais e reforço das ligações com as associações estrangeiras, entre outras formas. Por isso, a internacionalização das associações locais tem características marcantes.

## **1. Posicionamento de Macau e desenvolvimento da internacionalização das associações**

Desde a dinastia Ming, Macau tem sido uma “janela” para os contactos da China com o exterior, desempenhando um papel importante na história do intercâmbio entre a China e o resto do mundo. Hoje em dia, com o lançamento da estratégia nacional “Uma Faixa, Uma Rota”, Macau tem uma grande oportunidade de aproveitar as vantagens do seu estatuto internacional. Em articulação com a estratégia nacional, o Governo da RAEM propôs o posicionamento do desenvolvimento urbano de Macau como “Um Centro, Uma Plataforma, Uma Base”. Os planos estratégicos nacionais e o posicionamento urbano não só orientam Macau para ser uma cidade internacional, mas também trazem oportunidades para o desenvolvimento internacional das associações locais.

Como se sabe, Macau é uma cidade de imigrantes. De acordo com os Anuários Estatísticos publicados pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau, entre 2013 e 2017, o número de “indivíduos autorizados a residir” pelo Governo (com excepção do Interior da China, Hong Kong e Taiwan) aumentou a uma taxa média anual de quase 589, e cada vez mais pessoas não provenientes da Grande China optam por residir em Macau, o que constitui uma boa oportunidade para as associações se internacionalizarem. Por exemplo, algumas organizações associativas, mediante adesão a organizações regionais e internacionais, prestam serviços mais diversificados e abrangentes. Há quem considere que, em relação ao âmbito das actividades e aos destinatários dos serviços, quer as filiais em Macau das associações internacionais, quer as associações locais, têm uma tendência mais evidente para a externalização ou internacionalização, em comparação com o passado.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Lou Shenghua, “Desafios e mudança: Análise do desenvolvimento sustentável das associações de Macau”. In *Revista Administração Pública de Macau*, n.º 100, 2013.

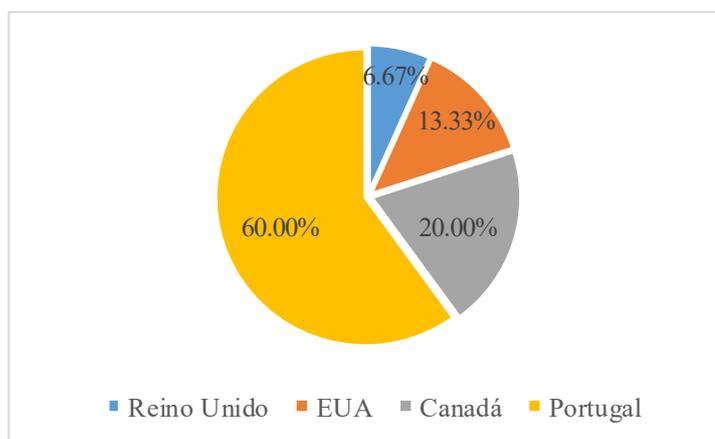
## **2. Características demográficas de Macau e extensas ligações internacionais das organizações associativas**

Em Macau, para além da comunidade chinesa, que constitui a maior parte da população, há ainda imigrantes oriundos dos países de língua portuguesa, do Sudeste Asiático, da Europa, e de outros países. Há cerca de 10.000 macaenses e 4.000 portugueses, representando ambos 2% da população de Macau. Os macaenses continuam a ser uma força importante e indispensável, muitos macaenses exercem funções públicas ou funções técnicas especializadas, constituindo numerosas associações como forma de participação social, nomeadamente, a Associação dos Macaenses, a Macau Sempre e a Associação Promotora da Instrução dos Macaenses, entre outras. Como os macaenses já têm uma história de mais de 400 anos em Macau e as suas linhagens estão espalhadas pelo mundo, até as associações macaenses têm extensas ligações internacionais, especialmente nos intercâmbios com a Europa e os países de língua portuguesa, desempenhando o papel de ponte muito importante. Por exemplo, a Associação de Amizade dos Chineses Ultramarinos de África em Macau, subordinada à Associação Geral dos Chineses Ultramarinos de Macau, tem também membros macaenses;<sup>22</sup> as ligações internacionais das associações portuguesas de Macau distribuem-se, principalmente, por Macau, Reino Unido, EUA, Canadá e Portugal, etc.

---

<sup>22</sup> Associação Geral dos Chineses Ultramarinos de Macau: Associação de Amizade dos Chineses Ultramarinos de África em Macau, *vide* <http://www.overseachinese.org.mo/Purpose.aspx>

**Gráfico 1: Distribuição das associações portuguesas de Macau no Estrangeiro (N = 15)**



Fonte: Zhang shaopeng: “Da Caridade à Diversidade: O Desenvolvimento Multidimensional das Associações Portuguesas de Macau” (por publicar).

### **3. Políticas de associação, características próprias das associações e internacionalização indirecta**

Embora as associações de Macau sejam numerosas, a dimensão e os recursos humanos da maioria das associações são limitados; mesmo que elas tenham extensas ligações com o estrangeiro e capitais relativamente abundantes, não possuem condições de recursos humanos para desenvolver grandes projectos e actividades internacionais, especialmente no que diz respeito à constituição de instituições físicas no estrangeiro. Por isso, para a internacionalização das associações populares de Macau, é escolhida a forma indirecta. Por outras palavras, a internacionalização das associações de Macau faz-se localmente; por um lado, aproveitando as políticas flexíveis de associação de Macau, as associações foram criadas sem autorização e são autónomas nas suas actividades e, a par disso, muitas organizações associativas internacionais foram constituídas em Macau; por outro, as associações locais, mediante a adesão a organizações internacionais, mediante a organização de eventos internacionais em Macau, mediante a participação na prestação de serviços internacionais e mediante o reforço das ligações com as associações estrangeiras, entre outras formas,

expandem o seu grau de internacionalização. Pelos vistos, a internacionalização das associações de Macau não se realiza directamente com a constituição de entidades ou a oferta de projectos internacionais no estrangeiro, mas sim de forma indirecta, pertencendo à internacionalização local.

#### **4. Integração no desenvolvimento nacional e internacionalização bidireccional a diferentes níveis**

Após o retorno à Pátria, Macau passou a integrar-se no sistema de governação nacional e o Governo Central tem pleno poder de governação sobre Macau. Sendo uma região administrativa especial da China, a integração no desenvolvimento nacional é uma exigência inevitável; assim, o País exige que Macau participe e contribua para a estratégia de desenvolvimento “Uma Faixa, Uma Rota” e para a construção da plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, bem como lançou o Plano de Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e elaborou o Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, com vista a abrir um novo espaço para a integração aprofundada de Macau no desenvolvimento nacional. As organizações associativas de Macau responderam, com empenho, ao plano estratégico de integração no desenvolvimento nacional, algumas das quais abriram escritórios directamente na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, e muitas outras entraram nas regiões menos desenvolvidas do Interior da China para desenvolver projectos de caridade.

Na integração no desenvolvimento nacional, algumas das associações de Macau, em conjugação com os recursos internacionais, realizam actividades de caridade no Interior da China, por exemplo, a Fundação Badi angariou fundos nos EUA para o efeito. Na fase inicial, o foco foi na educação regular e na formação de docentes, incluindo na disponibilização, em conjunto com o Instituto Nacional de Ciências da Educação da China, de docentes e de acções de formação de docentes para as escolas e entidades de educação do Interior da China. Em 1994, iniciaram-se os projectos de desenvolvimento comunitário, através dos quais,

foram formados participantes oriundos de zonas rurais da China, para promover os seus conhecimentos e habilidades necessários para o desenvolvimento das suas comunidades. Além disso, mais de 40 organizações de desenvolvimento comunitário foram criadas nas zonas rurais e subúrbios da China, e algumas das organizações associativas de Macau doam dinheiro e equipamentos ao estrangeiro através das fundações do Interior da China. Por outro lado, a Acção Virtuosa de Macau, através da Fundação para o Alívio da Pobreza da China, doou equipamentos médicos à Guiné-Bissau, em África. Quer para servir o Interior da China utilizando os recursos internacionais, quer para doar aos países africanos através das fundações do Interior da China, as associações de Macau demonstram o seu papel de pontes de ligação e intermediárias entre o Interior da China e os países estrangeiros, tratando-se de uma internacionalização bidireccional das associações locais.

Em suma, o posicionamento e as características demográficas de Macau conferem extensas ligações internacionais às associações locais; além disso, as políticas flexíveis de associação e as características próprias das associações locais permitem que a sua internacionalização se faça localmente. Face ao exposto, esta é uma internacionalização indirecta e não directa.